

O impacto da pandemia da covid para os transplantes pediátricos

Ana Paula Mascaro José, Fernanda Christina Parisi Sedeh Padilha Navarro e Paiva, Renato Braz Mehanna Khamis

Universidade Santa Cecília - UNISANTA Santos, São Paulo, Brasil. - Programa de Mestrado em Direito da Saúde: Dimensões Individuais e Coletivas;
E-mail: anapaulamascaroj@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo demonstrar como a pandemia do coronavírus reduziu o número de transplantes pediátricos no Brasil. A metodologia utilizada é a bibliográfica exploratória descritiva e a pesquisa documental. Os resultados e a discussão demonstram que a pandemia da Covid-19 reduziu o número de transplantes de crianças e adolescentes em 2020 comparando com os dados dos anos anteriores de 2019, 2018 e 2017.

Palavras-chave: Pandemia. Covi-19. Transplantes Pediátricos.

The impact of the covid pandemic on pediatric transplants.

Abstract: This article aims to demonstrate how the coronavirus pandemic reduced the number of pediatric transplants in Brazil. The methodology used is descriptive exploratory bibliography and documentary research. The results and discussion demonstrate that the Covid-19 pandemic reduced the number of transplants of children and adolescents in 2020 compared to data from previous years 2019, 2018 and 2017.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Pediatric Transplants.

Introdução

O mundo foi surpreendido com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, de que a contaminação com a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) caracterizava-se como pandemia com risco potencial da doença infecciosa SARS-Cov-2 atingindo disseminação geográfica rápida.

De fato, os agravos da Covid-19 decorrentes da SARS-Cov-2 se espalharam rapidamente entre os países e representaram cruciais desafios de toda espécie. Não foi diferente para os pacientes cadastrados em lista de espera por doadores de órgãos, familiares e às equipes responsáveis pelos transplantes no Brasil, notadamente aqueles pediátricos objeto do presente estudo.

A presente pesquisa revelará o impacto da pandemia nos transplantes de órgãos sólidos realizados em pacientes pediátricos de órgãos sólidos como rim, fígado, coração e pulmão no Brasil em 2020, a partir da análise dos dados divulgados pelo Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) veículo oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) (1), comparando informações de 2020 transportadas em figuras e dos anos anteriores em texto.

Objetivos

O presente artigo tem como objetivo demonstrar os impactos da pandemia da Covid-19 nos transplantes pediátricos, com a redução das cirurgias realizadas em pacientes em lista de espera por órgãos sólidos como rim, fígado, coração e pulmão, e sua relação com as mortes em lista de espera. Incluem-se nesses números apenas os transplantes pediátricos de órgãos sólidos mencionados, excluindo de adultos, os de córnea, medula óssea e outros.

Material e Métodos

A fonte de dados utilizada é a bibliográfica, através da análise de dados de registros da ABTO, publicados no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) Anos XXIII, XXIV, XXV, XXVI n.º 04 e Ano XXVII n.º 2, de janeiro de 2017 a dezembro de 2020, análise de dados e resoluções do Conselho Federal de Medicina, normativas do Ministério da Saúde, artigos científicos e notícias sobre o impacto da pandemia sobre os serviços de saúde no Brasil. Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e indutiva.

Resultado

Segundo a Agência Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), de acordo com o levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), a pandemia de Covid provocou a queda de 27 milhões de procedimentos de saúde que não são de emergência em 2020, como exames e consultas, e cerca de 210 mil transplantes deixaram de ser realizados (2).

De acordo com os dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) divulgado pela ABTO, no ano de 2020, 573 crianças ingressaram em lista de espera pelo transplante, sendo transplantadas 486. Faleceram na lista de espera 56 crianças (1), conforme figuras 1 e 2 abaixo.

Departamento de Transplante Pediátrico da ABTO					
Número de transplantes pediátricos de órgãos sólidos, durante 2020					
Órgãos	Vivo	Falecido	Total	PMPP*	Nº Equipes
Coração	0	39	39	0,6	11
Fígado	126	74	200	3,2	27
Intestino	0	0	0	0,0	0
Pulmão	0	5	5	0,1	3
Rim	10	232	242	4,0	43
Total	136	350	486	7,9	84
Medula Óssea	Alogênico	Autólogo	Total	PMPP*	Nº Equipes
	326	151	477	7,7	44

PMPP*- Por milhão de população pediátrica

Figura 1: Transplantes pediátricos em 2.020. Fonte Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2020

LISTA DE ESPERA																	
Número de pacientes que ingressaram na lista de espera e mortalidade durante o ano de 2020, por estado																	
		RIM		FÍGADO		CORAÇÃO		PULMÃO		PÂNCREAS		PÂNCREAS/ RIM		CÓRNEA		TOTAL	
		Total	Pediátrico	Total	Pediátrico	Total	Pediátrico	Total	Pediátrico	Total	Pediátrico	Total	Pediátrico	Total	Pediátrico	Total	Pediátrico
Total - Brasil	Ingresso	9.064	238	2.964	276	414	54	131	5	52	0	132	0	13.602	647	26.359	1.220
	Mortalidade	1.780	11	679	33	97	10	46	2	4	0	68	0	35	0	2.709	56

Figura 2: Mortalidade de crianças em 2.020. Fonte Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2020

Neste período foram 214 doadores pediátricos, 9% a menos que 2019. Tendo as crianças prioridade consideram-se doadores ideais de 5 a 17 anos que corresponderam a 157 doadores e 314 rins, número inferior aos transplantes renais realizados em crianças (1).

“Foram realizados 200 transplantes hepáticos em crianças, 15% a menos que em 2019 [...] faleceram em lista 33” e receberam transplante renal 242 crianças, 22% menor que 2019. Faleceram 11 em lista de espera (1).

Segundo o mesmo periódico, o número dos transplantes pediátricos de órgãos torácicos foi o único que se manteve semelhante a 2019. A taxa de transplante de coração e pulmão foi de 72%. 54 pacientes pediátricos ingressaram em lista para coração com óbito de 10. Para pulmão foram 5, com 5 transplantes, sendo 02 no Rio Grande do Sul e 03 em São Paulo e com óbito em lista de 2, um em cada Estado (1).

Dados publicados pela ABTO apontam ainda no ano de 2019 que foram realizados 534 transplantes de órgãos sólidos, com óbito de 77 pacientes em lista de espera. Em 2018, foram 600 transplantes e 80 óbitos. Em 2017, foram transplantadas 565, com óbito de 35 (3, 4 e 5).

Discussão

Os números apontados no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) publicado pela ABTO, para o ano de 2020, indicam a morte de 56 pacientes pediátricos na espera por órgãos como rim sendo 11, fígado 33, coração 10 e pulmão 2 (1).

As crianças têm prioridade e consideram-se doadores ideais de 5 a 17 anos (1).

No cenário atual de pandemia da COVID-19, a gravidade pelo SARS-CoV-2 impactou de forma negativa na área de transplante pediátrico no Brasil, numa época de redução dos procedimentos eletivos, baixa oferta de voos [1], e ocupação de leitos hospitalares em alta e a sociedade em *lockdown*.

Conforme divulgado pela Agência Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), para o Conselho Federal de Medicina a pandemia de Covid provocou a queda de 210 mil transplantes que deixaram de ser realizados (2).

Segundo a ABTO, no ano anterior, em 2019, foram realizados 534 transplantes com óbito de 77 em lista de espera. Em 2018, aumentaram para 600 transplantes de órgãos sólidos e 80 óbitos. Já em 2017, foram transplantados 565 e óbito de 35 (3, 4 e 5).

Para Paim (2021), no procedimento de doação de órgãos e tecidos, diante da atual realidade da saúde mundial, o profissional enfermeiro assumiu o compromisso e a responsabilidade de minimizar a infecção cruzada entre os membros da equipe e os pacientes portadores do vírus, assintomáticos e não diagnosticados com a COVID-19 (6).

Ao contrário dos adultos, crianças transplantadas infectadas pelo COVID-19 são assintomáticas ou apresentam manifestações leves e a mortalidade é quase nula (1).

Os transplantes somente podem ser realizados desde que tenham sido observados todos os testes de triagem para diagnóstico de infecção, exigidos pelas normas expedidas pelo Ministério da Saúde (7).

Frise-se que, de acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e os dados divulgados no Registro Brasileiro de Transplantes, comparados com 2019, os transplantes pediátricos hepáticos em 2020 sofreram queda de 15%, renal 22% e os transplantes torácicos se igualaram (1).

Esse cenário desprende uma redução do número de transplantes de órgãos de pacientes pediátricos que realmente pode ser atribuída a pandemia, devido ao transporte de órgãos ter sido muito prejudicado devido a diminuição da oferta de voos, conforme análise da ABTO (1), aos procedimentos eletivos suspensos, à lotação dos leitos hospitalares e aos cuidados com a contaminação cruzada entre as equipes e pacientes (3).

Em singela média aritmética é possível observar que os números apontam queda significativa nos transplantes pediátricos em 2020 comparados com 2017, 2018 e 2019, entretanto o número de óbitos não guarda relação com a pandemia uma vez que foram maiores em anos anteriores inclusive com quantidade superior de transplantes realizados.

Conclusões

O emblemático ano de 2020, da superlotação dos leitos hospitalares e UTIs pela pandemia da Covid-19, morte de centenas de milhares de pessoas devido os agravos da SARS-Cov-2 no Brasil, e milhões pelo mundo, inclusive profissionais da saúde, traz também como legado a queda do número de transplantes de órgãos de pacientes pediátrico realizados no Brasil, porém não se pode atribuir à pandemia a morte das 56 crianças nas listas de espera

de transplante de órgão em 2020 no Brasil, o que revela que o trabalho das equipes de transplantes não foi paralisado ou interrompido, apenas afetado por questões logísticas como transporte de pacientes e órgãos ou lotação de UTIs.

Agradecimentos: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 *“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001*

Referências

1. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. ABTO, 2020. RBT - Registro Brasileiro de Transplantes RBT. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. [Internet] 2020; 26(4): 1-89. [cited 2021 Out 05]. Available from: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/2020_populacao_1.pdf.
2. Empresa Brasil de Comunicação – EBC. Agência Brasil. [Internet] 2021 [cited 2021 Out 05]. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-09/pandemia-causa-queda-de-27-milhoes-de-procedimentos-de-saude-em-2020>.
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. ABTO, 2019. RBT - Registro Brasileiro de Transplantes RBT. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. [Internet] 2019; 25(4):1-88. [cited 2021 Out 05]. Available from: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/06/RBT-2019-leitura-1.pdf>.
4. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. ABTO, 2018. RBT - Registro Brasileiro de Transplantes RBT. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. [Internet] 2018; 24(4):1-89. [cited 2021 Out 05]. Available from: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Lv_RBT-2018-1.pdf.
5. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. ABTO, 2017. RBT - Registro Brasileiro de Transplantes RBT. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. [Internet] 2017; 23(4):1-104. [cited 2021 Out 05]. Available from: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/06/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf>.
6. Paim SMS, Knih NS, Pessoa JLE, Magalhães ALP, Wachholz LF e Reviso P. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. [Internet] Esc. Anna Nery, 2021 jun; 25 (spe) [cited 2021 Out 05] Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0086>
7. Ministério da Saúde. Nota Técnica 25/2020 Critérios técnicos para triagem clínica do coronavírus (SARS, MERS, SARS-CoV-2) nos candidatos à doação de órgãos e tecidos. [Internet] 2021 [cited 2021 Out 05]. Available from: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/07/Nota-t--cnica-N---25-2020-CGSNT-DAET-SAES-MS.pdf>.